



COMPREENSÃO AUDITIVA: ESTUDO TEÓRICO

Ana Jéssica Alves Pio

*Bolsista PIBID da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
jessiinhaalvespio@hotmail.com*

Magda Cristina da Costa

*Bolsista PIBID da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
magdacosta18@hotmail.com*

Susy Darley Gomes da Silva

*Bolsista PIBID da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
susy_darleygomes@hotmail.com*

Pedro Adrião da Silva Júnior

*Coordenador PIBID da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
pedrolatino9@hotmail.com
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
fala@uern.br*

RESUMO: A avaliação faz parte do ensino de uma língua estrangeira e se justifica, de acordo com o Marco Europeu Comum (2002), porque é parte da competência comunicativa do aluno. Avaliação por razões didáticas é necessário nesta área, uma vez que fornece informações sobre o processo de ensino e aprendizagem e também é útil para linguística aplicada, porque os dados obtidos podem ser utilizados para analisar interlíngua e os erros dos estudantes. O principal objetivo do nosso estudo é desenvolver uma revisão da literatura sobre a avaliação de compreensão auditiva. Alguns autores concordam que esta avaliação de habilidades linguística não deve basear-se num exercício de reconhecer frases ou segmentos da língua aprendida. Compreensão auditiva é interpretar novas mensagens, que podem ser frases ou segmentos que não tenham sido estudados pelos alunos. No final do artigo, adicionamos uma página com base na literatura sobre o assunto. Esta é uma seleção guiada pela intenção de fornecer aos leitores com os livros ou artigos que nós encontramos mais útil para o artigo.

Palavras-chave: Avaliação, Compreensão auditiva, Língua Espanhola.

INTRODUÇÃO

A dicotomia clássica produção *versus* compreensão tem orientado a maioria dos

estudos que se interessa pela relação entre linguagem e cognição, seja para avaliar e orientar procedimentos terapêuticos nas patologias ou para tratar do chamado processamento normal da linguagem. Em consonância com essa concepção dicotômica, as baterias de testes neuropsicológicos ainda adotam modelos que privilegiam apenas os aspectos estruturais da língua. Tal dicotomia revela-se, inclusive, na terminologia adotada para tratar o fenômeno em termos de decodificação feita pelo ouvinte ou destinatário de uma mensagem proferida por um emissor, formulada em um código – a língua. As unidades de análise são, na maioria das vezes, as sentenças ou as listas de palavras. Fundamentadas em uma teoria discursiva, sobretudo em conceitos bakhtinianos a respeito da chamada compreensão-ativo-responsiva, as análises dos episódios dialógicos possibilitam uma avaliação mais adequada das questões relacionadas à compreensão, uma vez que, como afirma Geraldi (GERALDI, 1997, p. 17), “quando compreendemos o outro, fazemos corresponder à sua palavra uma série de palavras nossas; quando nos fazemos compreender pelos outros, sabemos que às nossas palavras eles fazem corresponder uma série de palavras suas”.

A avaliação da compreensão auditiva é uma importante chave para o desenvolvimento de uma linguagem, pois nele encontramos uma relação entre o nível de habilidade, onde ouvimos e digite a sua língua de domínio que é o seu objetivo de audição. A avaliação fará parte do processo de aprendizagem que envolve a coleta sistemática e organizada de informações e sua interpretação, de modo que iria modificar e redirecionar o processo educativo, os erros e corrigir desvios.

Este artigo tem como objetivo principal demonstrar a importância da compreensão auditiva, de uma maneira teórica, no processo do ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, através da realização de pesquisa bibliográfica que fundamenta nossa pesquisa.

Este estudo está organizado em três partes: a primeira discorre sobre o conceito



de avaliação, por quê avaliar e como avaliar. Na segunda ficharemos como é a compreensão auditiva no ensino de idiomas. E na terceira parte iremos discutir a importância da compressão auditiva nas aulas de espanhol.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se por ser de cunho bibliográfico, descritivo e qualitativo. Para a realização desta pesquisa elaboramos um amplo estudo teórico, procurando fundamentá-lo em autores como MARCO ELE (1991), KUBILLO (2005), KEITH (2005) e entre outros de total relevância quanto os já citados. Os resultados alcançados foram através de pesquisas em artigos, reportagens, e diversos outros tipos de publicações.

RESULTADOS

Formas de trabalhar a compreensão auditiva

- Podemos formular perguntas para os alunos;
- Propor atividades que os obriguem a estabelecer conexões entre o que já conhecem e o que estão ouvindo;
- Determinar estratégias e técnicas;
- Através do uso de matérias ou atividades.



A importância da compreensão auditiva nas aulas de espanhol.

É muito importante a forma como o professor fala na aula, a forma como ele pronuncia, porque o aluno quando o professor fala rápido, entona as palavras rapidamente de torna mais difícil para compreender o que é necessário para sua interpretação. É importante o que há por trás do que o professor está lendo se movimenta suas mãos, seu corpo, de acordo com as palavras pronunciadas, um professor que faz todas essas coisas para que o aluno possa compreender melhor o que quer dizer sem precisar traduzir ou perguntar várias vezes o que quer dizer as palavras.

Para compreender o que está escutando o ouvinte se apoia nas palavras pronunciadas, mas não só nelas, nem em todas elas: atendem também ao tom e ritmo com que se pronunciam as pausas e a entonação que as acompanham as repetições, as enumerações e a ordem em que se fazem as omissões e etc.; se ajuda além dos gestos e os movimentos de quem fala, da postura que adota e a distância ou proximidade que mantém com seus interlocutores. (Martin Perez 2)

O aluno deve ter conhecimento prévio de uma língua Estrangeira, no caso o espanhol, por tanto assim quando o professor levar um texto, ele não ficar sem saber o que está escutando é necessário haver uma investigação em casa do quer dizer as palavras, procurar traduções, para que quando chegue na classe não ficar sem saber o que o professor diz, e quando o professor fizer uma pergunta o aluno saber interpretar sem traduzir o aluno deve fazer sua parte.

Quando vamos realizar um exercício de CA em aula, devemos saber que esse conhecimento prévio existe; mas ainda: inclusive no caso que já exista, devemos atualizá-lo mediante de alguma das muitas atividades que a tal efeito se podem realizar. Podemos também em ocasiões formular perguntas para os alunos, propor atividades que os obriguem a estabelecer essas conexões entre o que já conhecem e o que estão



ouvindo para facilitar sua compreensão. (Martin Perez pag.3)

Hoje, esta muito melhor para o aluno que quer aprender e falar bem a língua espanhola tem ajuda de um CD que acompanha no livro didático e nele há os textos as atividades do manual, assim o aluno conhece a pronuncia da língua e pode acompanhar falando em quanto escuta e é sempre bom porque pode repetir varias vezes para compreender melhor e pode sempre está praticando este idioma.

O que é avaliação?

A avaliação faz parte do processo de ensino de uma língua estrangeira e se justifica, segundo o Marco Europeu Comum (2002), porque forma parte da competência comunicativa do aluno. Neste âmbito, se faz necessária a avaliação por razões didáticas, pois proporciona informação sobre o processo de ensino-aprendizagem e, além disso, é útil para a lingüística aplicada, já que os dados obtidos podem servir para a análise da interlíngua e as falhas que cometem os alunos. Ainda segundo o Marco Europeu Comum:

Todas las pruebas son una forma de evaluación, si bien que hay otras muchas formas de evaluar (por ejemplo, las listas de control utilizadas en evaluación continua, la observación cotidiana del profesor) que no podrían considerarse como “pruebas”. (p. 187).

Avaliar tem um conceito mais amplo que medir ou valorizar a competência ou o domínio da língua. E claro toda medida e valorização são formas de avaliação.

Segundo a Revista *región de Murcia* (2005), a avaliação é a parte do processo de aprendizagem que comporta a coleção sistemática e organizada de informação e sua interpretação, de maneira que permita modificar e reconduzir o processo educativo e corrigir seus erros e desvios. Avaliar significa analisar uma série de dados para, em



consequência, adotar a decisão adequada. A avaliação da atuação tem a característica especial de não ser simplesmente um momento de devolução de conteúdo, o que ocorre nos exames tradicionais, pelo contrário, se dá uma negociação do sentido uma aprendizagem.

Por que avaliar?

De acordo com o Marco Comum Europeu de avaliação EL2 é necessária por duas razões: Por questões práticas pedagógicas e de valor.

Por razões práticas, é que nós usamos os resultados para fazer uma série de decisões de grande importância, também para avaliar o que os alunos sabem, e saber o que eles podem fazer, também pelo seu nível de instrução mais adequado às suas habilidades antes de iniciar o curso.

Por seu valor educativo, pois através da avaliação podemos adaptar o currículo para um programa específico e de acordo com seus níveis de aprendizagem de cada aluno, porque através dos objetivos, conteúdos, métodos e estratégias de ensino e aprendizagem, é também uma ajuda para a escolha dos materiais pedagógicos, o desenvolvimento de atividades no desempenho do professor.

Como avaliar?

Segundo a revista Región de Murcia (2005), vamos nos concentrar nos tipos de avaliação, exames e testes podem ser realizados para avaliar qualquer tipo ou coisa ordenada. Quais são os tipos de avaliações, tipos de instrumentos de medição e os tipos de testes que são úteis. Temos como exemplo nas tabelas.

Avaliação:

Avaliação de aproveitamento	Avaliação de Domínio
Avaliação contínua	Avaliação em um momento concreto
Avaliação Direta	Avaliação indireta
Avaliação Subjetiva	Avaliação Objetiva

Testes:

Avaliação de diagnóstico
Avaliação de nível de domínio
Avaliação de aproveitamento
Avaliação final

A compreensão auditiva no ensino de línguas

Não poderíamos falar sobre compreensão auditiva sem antes falar sobre o que é compreensão, e de onde vem essa dúvida. Mas o que é compreensão auditiva? Segundo o que menciona a Revista Eletrônica “*Actualidades Investigativas en Educación*” (2005), para compreensão auditiva não existe uma definição única, dizem que é impossível, mas colocam essa ideia depois que determinados autores haviam analisado sobre esta definição em variados textos e foi aonde chegaram a essa conclusão que não existe uma definição adequada.



Mas para ilustrar esse ponto definiram a audição como:

Un proceso mental invisible, lo que lo hace difícil de describir. Las personas que escuchan deben discriminar entre los diferentes sonidos, comprender el vocabulario y las estructuras gramaticales, interpretar el énfasis y la intención, y retener e interpretar todo esto tanto dentro del contexto inmediato como de un contexto socio-cultural más amplio. (Wipf, 1984, apud, p. 345)

Quando escutamos alguma palavra nova em outra língua nossa maior curiosidade é saber sua pronuncia correta, no espanhol na maioria das vezes podemos pronuncia-la de varias maneiras, (interdental, yeísmo, seseo) sendo que ela seja utilizada em um contexto e pronunciadas todas em um estilo só, além do que é correto fica mais compreensível para os que vão ouvir.

Byrnes explica esta posição claramente quando diz que:

La comprensión auditiva precede la producción en todos los casos del aprendizaje de un idioma, y no puede haber producción a menos que se dé el estímulo lingüístico (linguistic input) y, que éste, a su vez, se convierta en material comprensible (comprehensible intake) para la persona que escucha. La comprensión es importante no sólo porque precede la producción lógica y cronológicamente, sino especialmente porque parece ser el mecanismo básico por medio del cual se internalizan las reglas del lenguaje. (Byrnes 1984, pp 318-319)

Observamos que a compreensão auditiva no ensino de línguas tem que haver um aspecto delicado para isso, em seu uso para a segunda língua. Atentamos que para escutar se devem interpretar sons produzidos oralmente, quando escutado, o que a sua vez, implica que esta tem que distinguir os fonemas da língua falada, ou seja, as unidades menores do idioma. E é isso o que permite a uma pessoa saber que quando escuta alguma expressão ou palavra, esta se manifesta em uma língua e não em outra.

Segundo o que ainda comenta a Revista Eletrônica “*Actualidades Investigativas en Educación*” (2005) O fato de escutar é uma habilidade ativa e não passiva, pelo que



quando uma pessoa está escutando, deve ativar uma série de processos mentais que lhe permitem compreender o que se está dizendo. E chegam a dizer que ouvir não é o mesmo que escutar; o que significa que para poder escutar a pessoa tem que concentrar-se no que se está dizendo para poder decifrar e interpretar.

E efetivamente, a compreensão auditiva traz uma série de aspectos que vão desde o mais simples, ou seja, a compreensão do fonema, até outros aspectos paralingüísticos mais complexos como o significado do que se está escutando, além da entonação, a ênfase e a velocidade com que se enuncia a mensagem, por exemplo. E isto de uma língua materna ou estrangeira.

Características da compreensão auditiva:

Nós conhecemos que na prática educativa, as duas habilidades básicas que se dividem em destrezas produtivas são falar e escrever. E as receptivas que são ler e escutar, não são o bastante para ter-se uma ação cognitiva aonde no passado acreditava-se que essas habilidades ajudavam por seu maior esforço. E estes processos cognitivos envolvem cada um onde se concluem uma serie de características, tais como:

- Necessita-se conhecer o código linguístico tanto para ler como para escutar.
- Em ambas destrezas, a informação se processa em alguns casos de uma forma sequencial.
- Tanto o ato de ler como o de escutar requerem a interpretação da mensagem e o conhecimento prévio que a pessoa que escuta ou leia tenha sobre o tema que se trata da interação ou texto (apud, SCHEMATA)
- Quando uma pessoa lê ou escuta, ela cria uma série de imagens que coadjuvam na compreensão do texto (Lynch y Mendelsohn, 2002, apud, pp.



193-194; Omaggio, 2001, apud, pp. 177-178)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, é importante ressaltar que as atividades e materiais apropriados para as aulas de idiomas são fundamentais porque atraem a atenção dos alunos e incrementam a eficiência e a afetividade da compreensão auditiva. Não importa os materiais e atividades que o professor utilize, se eles não são relevantes, interessantes e adequados ao nível dos alunos, o objetivo primordial é o desenvolvimento da compreensão auditiva, que não será alcançado.

Portanto, vimos que a avaliação faz parte do processo de aprendizagem e que é necessária para o desenvolvimento do aluno de língua estrangeira. E que a compreensão auditiva deve ser implantada em aulas de espanhol, para que o aluno possa se familiarizar com os diversos tipos linguísticos que existem nessa língua estrangeira que está sendo estudada. Porque cada estudante, seja ele de que língua estrangeira está aprendendo, necessita ouvir para aprender e perceber os tipos de acentos distintos que existem. Como bem sabemos, é necessário que se conviva com a língua estrangeira que esta sendo estudada, mas como não é possível para todos, é responsabilidade tanto do aluno como do professor, buscar meios para que se possam conhecer as variações regionais e os hábitos linguísticos da língua estudada, no nosso caso o espanhol.

REFERÊNCIAS

Disponível em :

EUROPEO marco comum. *De referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación*. Madrid, MECD y Anaya, Consejo de Europa(2002).

Disponível em :

CUBILLO, P.C.; KEITH, R.C.; SALAS. M.R- *La comprensión auditiva: Definición,*



importancia, características, procesos, materiales y actividades. Costa Rica. Actualidades investigativas en educación (2005) Disponível em https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB4QFjAA&url=http%3A%2F%2Frevista.inie.ucr.ac.cr%2Findex.php%2Ffaie%2Farticle%2Fdownload%2F122%2F121&ei=uKOKVfSmNIyhNrDUM_gC&usg=AFQjCNHZS0h_0itW4d4KlKqJhZXfx2Y64Q ultimo acesso em 24/06/2015

Disponível em:

ELE marco, *revista de didáctica ELE*, Cable, (“8.novembro de 1991”).

Disponível em:

MURCIA de region, *LA EVALUACIÓN EN EL MARCO DE LA EL2*. Consejería de Educación ,Ciencia e Investigación.